

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Como o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) não havia sido votado até 13/03, as informações dos investimentos referentes a dezembro de 2024 são fornecidas neste relatório.

Em 2024, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,5 trilhões, conforme consulta em 31/12/2024. Deste valor, aproximadamente R\$ 71,05 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,29% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento de investimentos com R\$ 13,4 bilhões, o que representou 18,9% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 293 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2024 (R\$ 71,05 bilhões), foram empenhados R\$ 68,63 bilhões, cerca de 96,6% da dotação autorizada até dezembro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 33,9 bilhões e pagos R\$ 32,79 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 60,13 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2024 Investimentos - Por Órgão Superior
Valores em final de período - atualizados até 15/01/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.395	13.389	100,0%	10.048	75,0%	9.386	70,1%	4.838	14.225	1.353
Ministério da Saúde	10.338	10.126	97,9%	2.255	21,8%	2.188	21,2%	2.471	4.659	5.846
Ministério da Defesa	8.525	9.198	107,9%	5.937	69,6%	5.887	69,1%	3.260	9.147	2.264
Ministério da Fazenda	166	166	99,9%	55	33,3%	50	30,3%	244	295	237
Ministério da Educação	7.888	7.650	97,0%	2.885	36,6%	2.849	36,1%	2.226	5.074	2.529
Ministério das Cidades	4.280	4.262	99,6%	545	12,7%	535	12,5%	1.456	1.991	4.611
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.617	5.337	80,7%	1.425	21,5%	1.300	19,7%	7.005	8.305	11.202
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.691	2.646	98,3%	1.069	39,7%	1.044	38,8%	1.286	2.330	1.268
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.097	2.097	100,0%	1.340	63,9%	1.272	60,6%	328	1.600	105
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.739	1.729	99,4%	226	13,0%	211	12,1%	1.152	1.362	2.593
Ministério de Portos e Aeroportos	293	281	95,8%	90	30,8%	88	29,9%	54	142	150
Ministério do Esporte	813	676	83,2%	2	0,3%	2	0,3%	66	69	312
Outros*	12.205	11.073	90,7%	8.031	65,8%	7.978	65,4%	10.428	10.934	2.346
Total	71.046	68.630	96,6%	33.909	47,7%	32.790	46,2%	27.343	60.133	34.814

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.
***Inclui:** Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação Em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,4 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2024, foram empenhados até dezembro, cerca de R\$ 13,39 bilhões (99,96% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 10,05 bilhões. Até dezembro de 2024, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 9,4 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 14,2 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 293 milhões autorizado para investimentos em 2024, até dezembro foram empenhados R\$ 281 milhões e liquidados R\$ 90 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 90 milhões.

Dos R\$ 13,67 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,4 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 293 milhões), aproximadamente 93% (R\$ 12,7 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 267 milhões), aquaviário (R\$ 169 milhões), aeroportuário (R\$ 103 milhões) e outros (R\$ 456 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos - OGU 2024 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 15/01/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	103	103	99%	24	23%	24	23%	63	87	178
Ferrovário	267	266	100%	21	8%	20	8%	247	267	225
Aquaviário	169	159	94%	60	36%	59	35%	188	247	102
Rodoviário	12.692	12.689	100%	9.879	78%	9.230	73%	4.238	13.468	894
Outros	456	453	99%	154	34%	141	31%	158	299	103
Total	13.688	13.670	100%	10.138	74%	9.474	69%	4.893	14.367	1.503

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2024, aproximadamente, R\$ 5,9 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 153 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 63,4 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 6,6 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 207 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até dezembro de 2024 corresponderam a 44% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 78% do valor que inscreveu para 2024. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 27% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2024

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 15/01/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	153	7	107	39
Ministério de Portos e Aeroportos	0	0	0	0
União	5.881	481	2.151	3.249
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 15/01/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	6.649	603	4.732	1.314
Ministério de Portos e Aeroportos	207	3	54	150
União	63.419	6.662	25.192	31.565

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em dezembro de 2024, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 71 GW médios, valor 2% inferior ao verificado em dezembro de 2023.

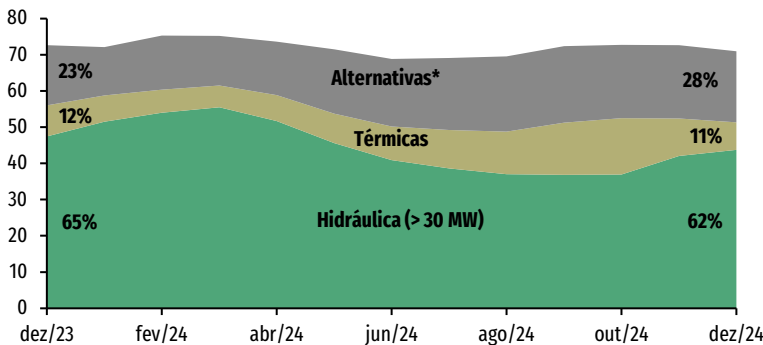
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (62% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (33%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023	Participação % 2024
Hidráulica (>30 MW)	47.455	43.685	-8%	62%
Térmica	8.524	7.662	-10%	11%
Eólica	10.750	12.310	15%	17%
PCH e CGH	3.106	3.621	17%	5%
Fotovoltaica	2.782	3.710	33%	5%
Total	72.617	70.989	-2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

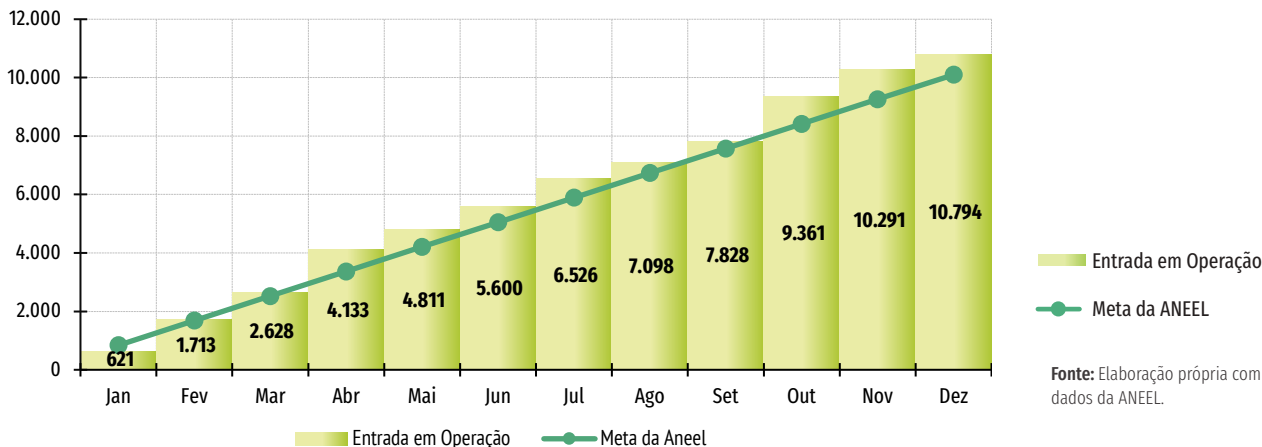
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

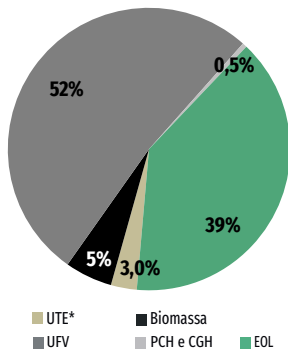
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e dezembro de 2024, entraram em operação 298 usinas com um total de 10.794 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 4.241 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 321 MW, as usinas à biomassa por 586 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 57 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 5.590 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,3% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 40 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,7% ao ano.

Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2028*

Fontes Alternativas

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	9.800	5.293	3.659	50	567	19.369
Otimista	9.800	5.528	8.949	4.626	5.698	34.601

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	301	2.352	2.661	0	0	5.314
Otimista	301	2.352	2.661	0	48	5.363

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	10.102	7.645	6.320	50	567	24.684
Otimista	10.102	7.880	11.610	4.626	5.746	39.964

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão incluídos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

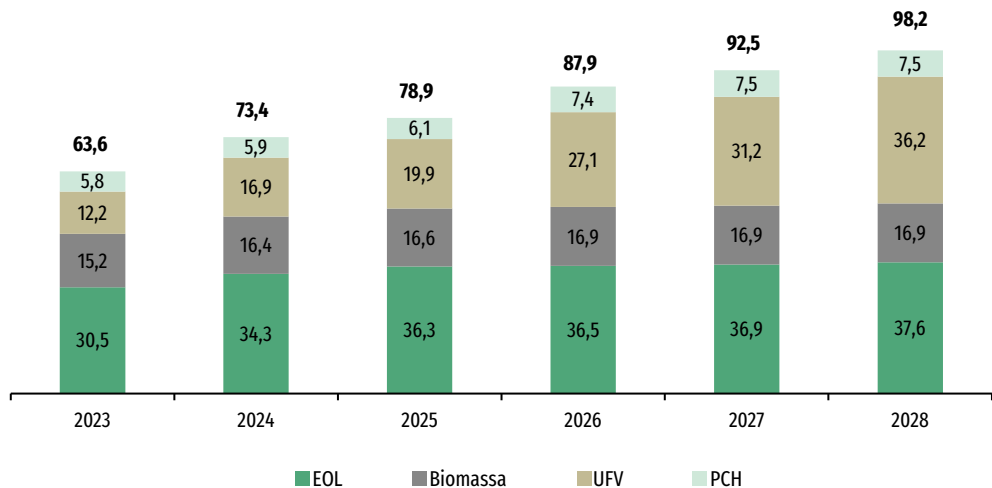
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 18% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser de cerca de 14,5% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 52%, no início de 2024, para 49%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 31% da capacidade instalada total. Em 2024, a participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser de 7,4% até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada seja mantida em 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 8% para 10%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 41% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 115%. Em segundo lugar ficam as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com previsão de 28% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em dezembro de 2024, entraram em operação 850 MW de potência

instalada em geração distribuída, valor 28% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

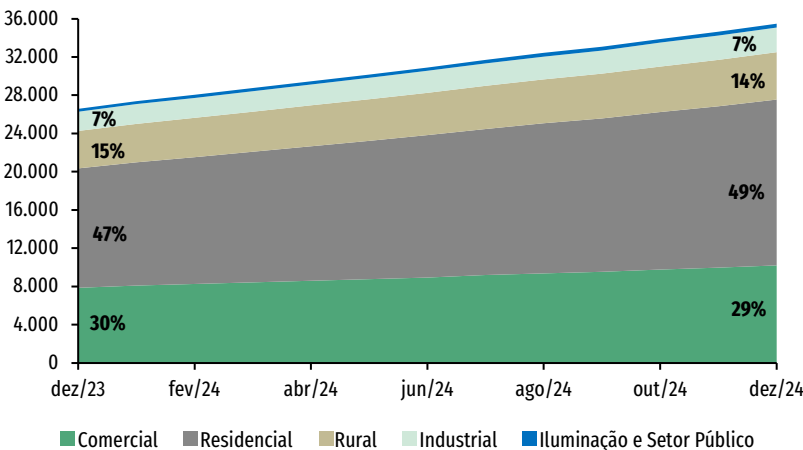
A potência instalada em geração distribuída, em dezembro de 2024, foi de 35.533 MW, valor 34% superior ao verificado em dezembro de 2023. O setor industrial representa 7% (2590 MW) do total da potência instalada em dezembro de 2024.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Residencial	333,9	458,5	37%
Comercial	212,0	240,69	14%
Rural	66,1	85,6	29%
Industrial	47,0	52,5	12%
Iluminação e Poder Público	6,6	12,7	93%
Total	665,6	850,0	28%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



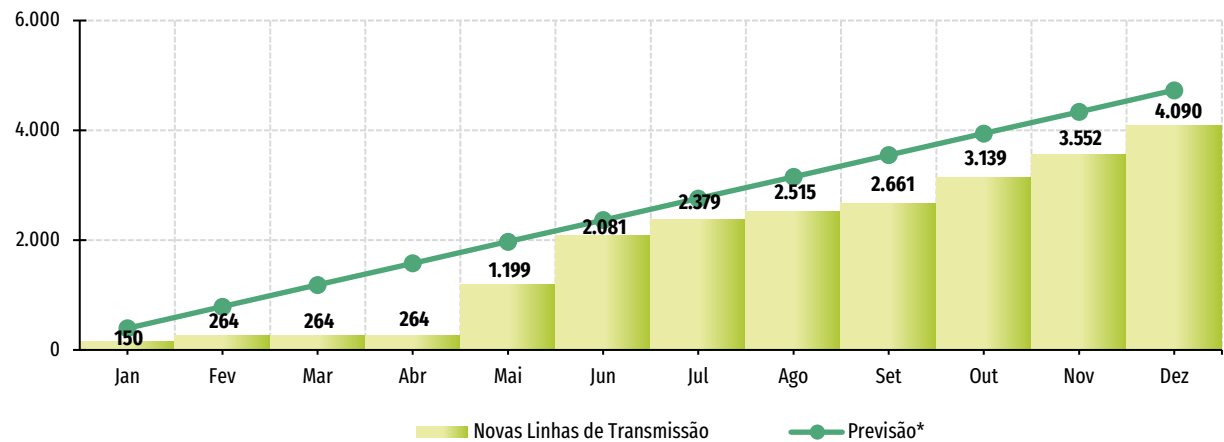
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em dezembro de 2024, entraram em operação 538 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2024 era de 4,7 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2025, são previstos 5 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até dezembro de 2024, 1.737 km foram da classe de tensão de 230 kV, 472 km foram da classe de tensão de 345 kV, 12 km foram da classe de tensão de 440 kV, e 1.869 km foram da classe de tensão de 500/525 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em dezembro de 2024, dois dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sul apresentou reservatórios com o nível de 79,3%, 12,0 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2023. O subsistema Norte foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com dezembro de 2023.

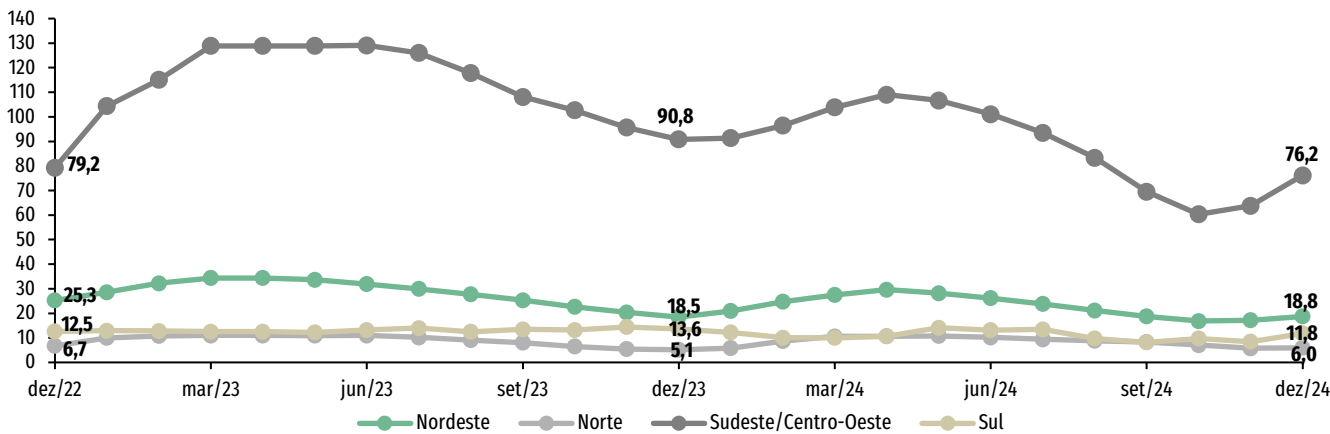
Em dezembro de 2024, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 112.790 GWh de energia armazenada, valor 12% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro Oeste teve 76.179 GWh armazenados, valor 16% inferior ao observado em dezembro de 2023.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação em p.p. Dez/2024-Dez/2023
Nordeste	49%	50%	0,7
Norte	46%	54%	7,9
Sudeste/Centro-Oeste	60%	51%	-9,2
Sul	91%	79%	-12,0

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em dezembro de 2024, 47 mil GWh, apresentando um valor 0,1% inferior ao observado em dezembro de 2023.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,3 mil GWh, valor 4% superior ao observado no mesmo mês de 2023, e representou 34% do total da energia elétrica consumida em dezembro de 2024.

Em dezembro de 2024, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o automotivo, apresentando um aumento de 10,1% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2023.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Residencial	15.296	15.223	-0,5%
Industrial	15.669	16.262	3,8%
Comercial	8.993	8.757	-2,6%
Outras	7.212	6.896	-4,4%
Total	47.170	47.138	-0,1%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023	Participação % Dez/2024
Metalúrgico	3.996	4.212	5%	26%
Outros	2.491	2.537	2%	16%
Produtos Alimentícios	2.209	2.260	2%	14%
Químico	1.598	1.642	3%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.144	1.187	4%	7%
Extração de minerais metálicos	1.238	1.301	5%	8%
Borracha e Material Plástico	862	943	9%	6%
Papel e Celulose	815	813	0%	5%
Automotivo	517	569	10%	4%
Têxtil	470	455	-3%	3%
Produtos Metálicos*	329	342	4%	2%
Total	15.669	16.262	4%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

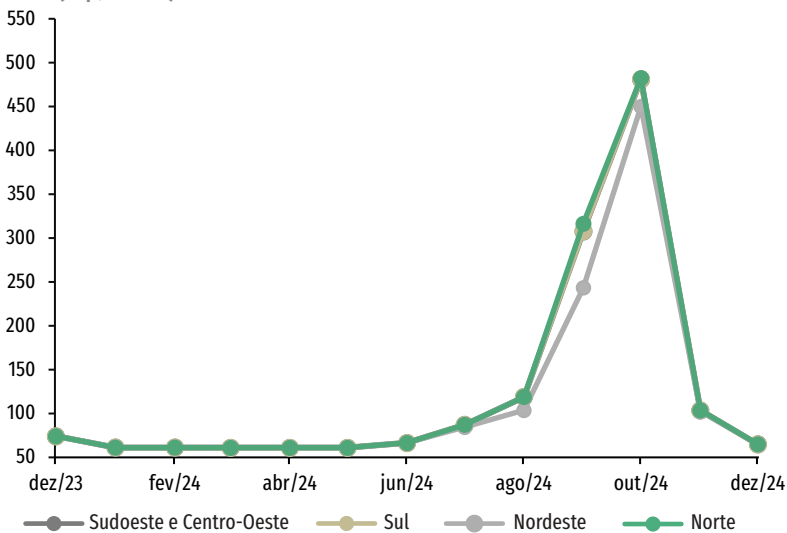
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada

patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. Em todos os subsistemas, o PLD observado, em dezembro de 2024, foi de R\$ 65/MWh, valor 13% inferior ao registrado no mesmo mês de 2023.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

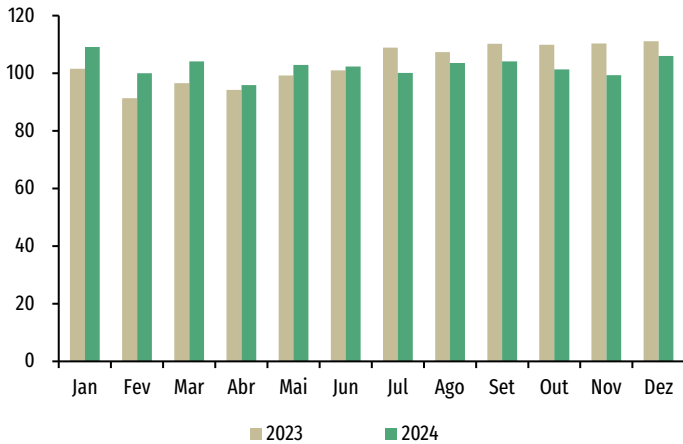
A produção nacional de petróleo, no mês de dezembro de 2024, foi de 106 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 5% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em dezembro de 2024 foi de 28,2°, sendo que 2,0% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 90,5% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 7,6% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em dezembro de 2024, foi de 67 milhões bep. Esse volume foi 0,3% superior ao observado no mesmo mês em 2023.

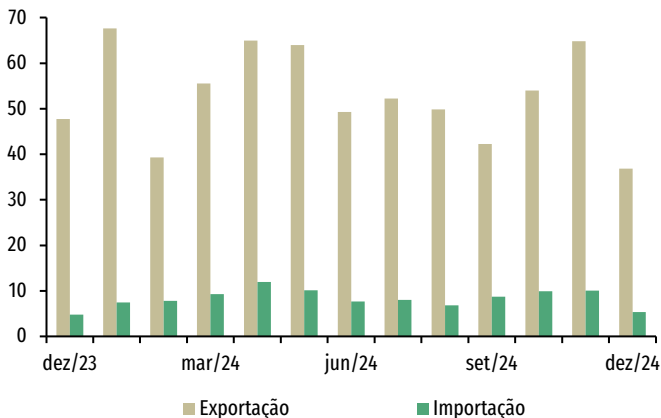
De acordo com a ANP, em dezembro de 2024, cerca de 97,4% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



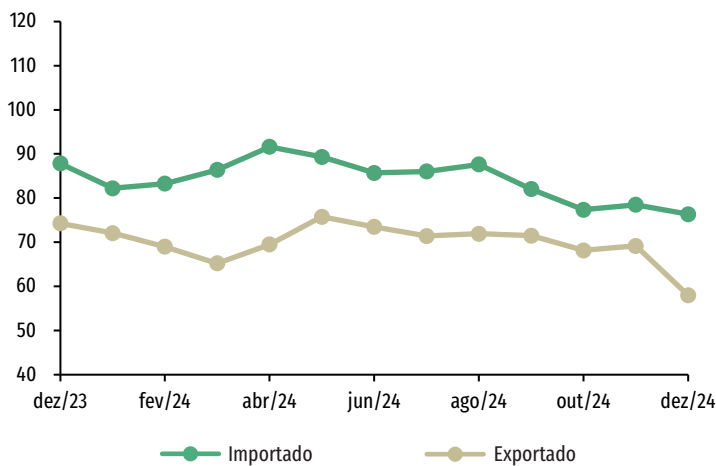
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em dezembro de 2024, foi de 36,8 milhões bep, volume 23% inferior ao exportado em dezembro de 2023. Já a importação de petróleo foi de 5,4 milhões bep, volume 12% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 74,5 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em dezembro de 2024, foi de US\$ 76/barril, valor 13,1% inferior ao observado em dezembro de 2023.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Produção de Petróleo (a)	111,1	106,0	-5%
Importação de Petróleo (b)	4,8	5,4	12%
Exportação de Petróleo (c)	47,8	36,8	-23%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	68,1	74,5	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



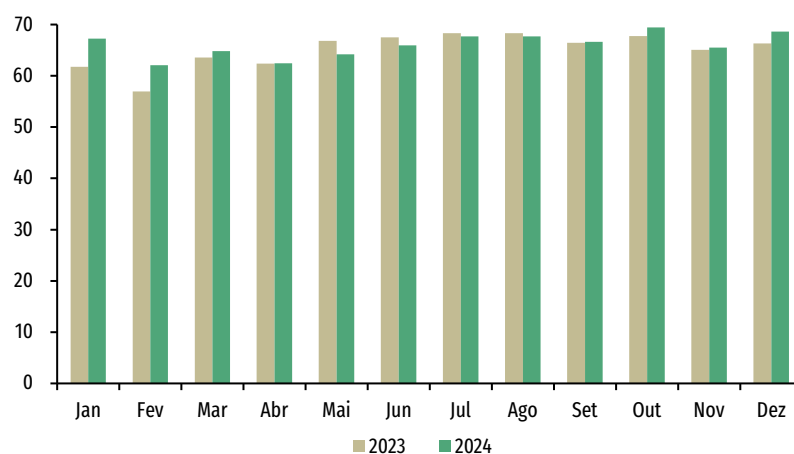
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em dezembro de 2024, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 69 milhões bep, volume 3% superior ao produzido em dezembro de 2023.

A importação de derivados de petróleo, em dezembro de 2024, foi de 16 milhões bep, valor 22% inferior ao registrado em dezembro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em dezembro de 2024 foi constatado um total de 11 milhões bep, o que representa um volume 7% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

Em dezembro de 2024, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 8% em relação a um consumo aparente de 74 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

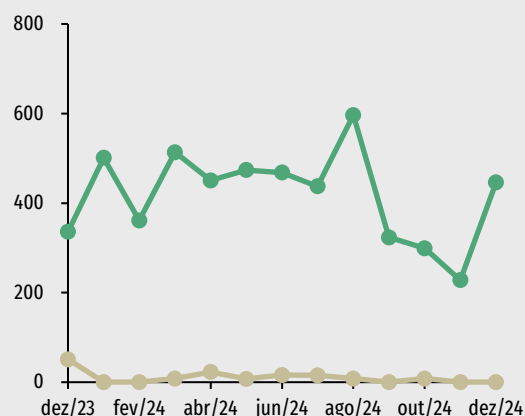


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

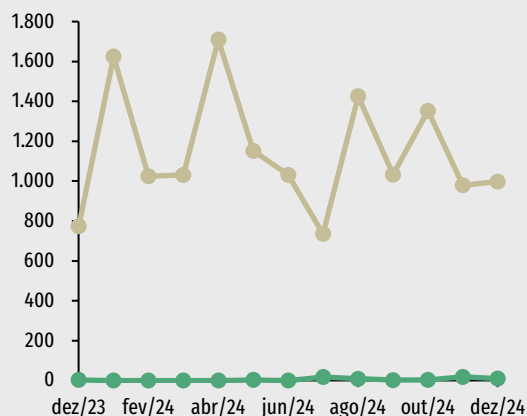


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

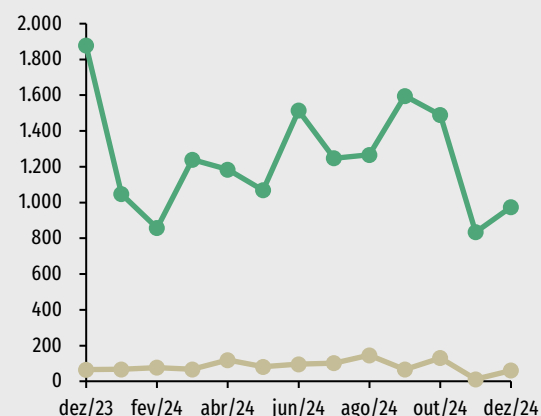
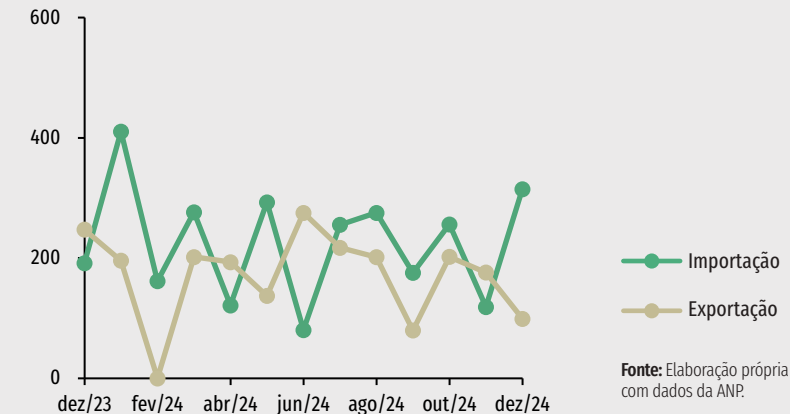


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Produção de Derivados (a)	66,4	68,6	3%
Importação de Derivados (b)	21	16	-22%
Exportação de Derivados (c)	10	11	7%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	77	74	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em dezembro de 2024, apresentou saldo positivo de US\$ 1.454 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1.454 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2.242 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.550	2.135	-40%
Dispêndio com importação (b)	419	409	-3%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.131	1.727	
Derivados			
Receita com exportação (d)	998	868	-13%
Dispêndio com importação (e)	1.886	1.141	-40%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-889	-273	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.547	3.003	-34%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.305	1.549	-33%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.242	1.454	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





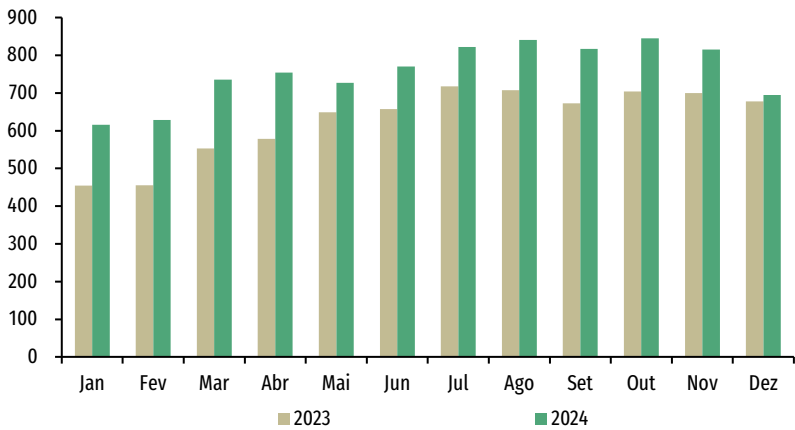
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em dezembro de 2024, foi de 695 mil m³, montante 3% superior ao produzido em dezembro de 2023.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em dezembro de 2024, foi de R\$ 6,03/ℓ, valor 2% superior ao registrado em dezembro de 2023.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, até dezembro de 2024, 36 milhões de m³ de álcool. Desse total, 65% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 8% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 44 milhões de toneladas, volume 2% inferior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

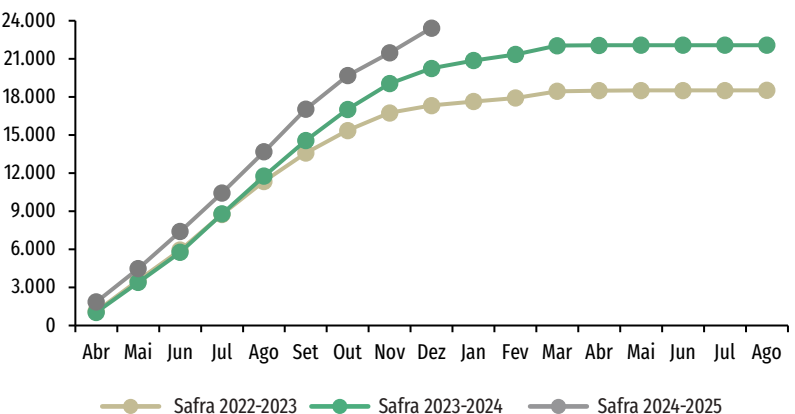
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de Dezembro 2023)	Safra 2024/2025 (até final de Dezembro 2024)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	12.940.784	12.535.373	-3%
Álcool Hidratado (m³)	20.261.629	23.437.715	16%
Total Álcool (m³)	33.202.413	35.973.088	8%
Açúcar (ton)	44.253.649	43.511.543	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

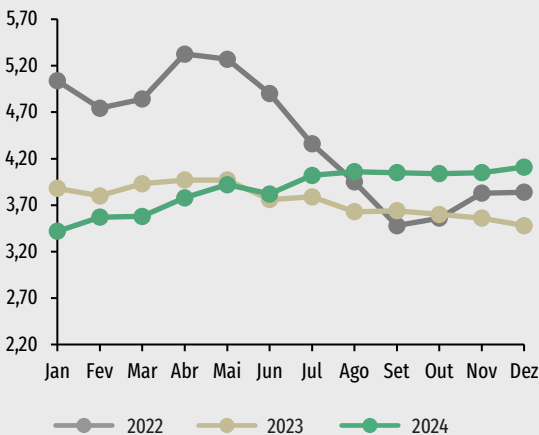
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 2,0 milhão de m³ em dezembro de 2024. Esse número representa um aumento de 4% em relação ao volume vendido em dezembro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 33% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em dezembro de 2024. Essa participação foi 1,3 ponto percentual superior ao observado em dezembro do ano anterior.

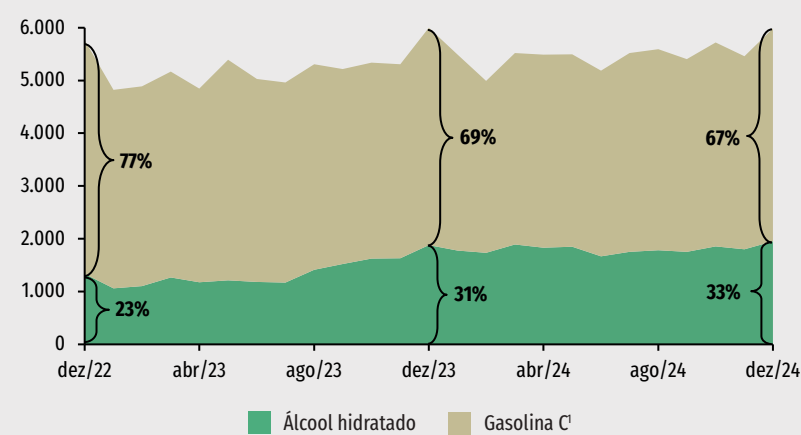
Em dezembro de 2024, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,11/l, valor 18% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

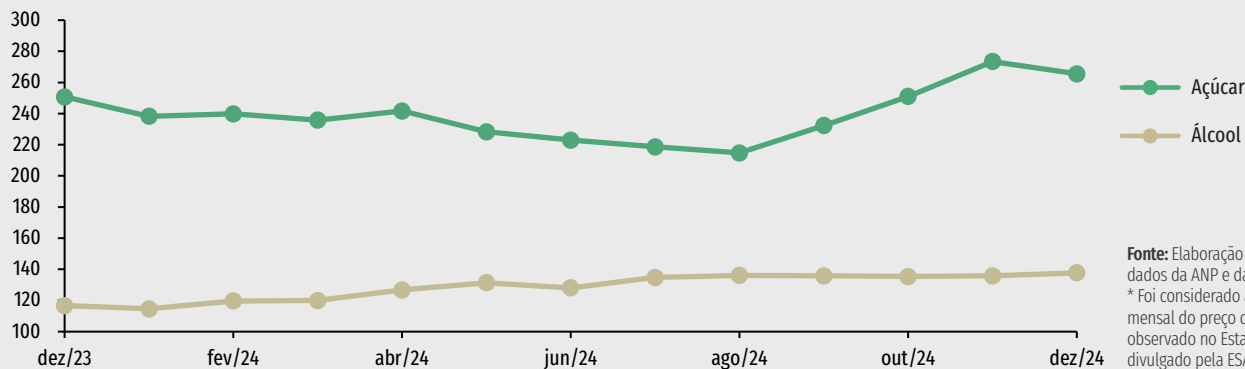
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

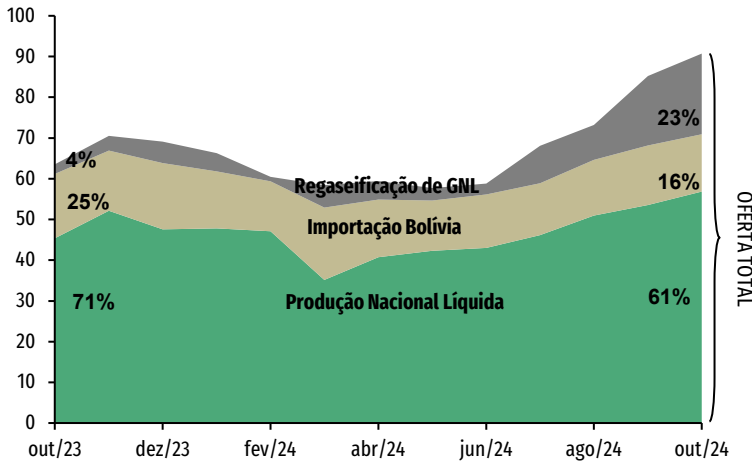
Segundo dados do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em outubro de 2024, foi de 159 milhões m³/dia, representando um aumento de 4% comparado a outubro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em outubro de 2024, foi de 14,1 milhões de m³/dia, volume 11% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em outubro de 2024, totalizou 20 milhões m³/dia, volume 753% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em outubro de 2024, a oferta total de gás natural totalizou 86,7 milhões m³/dia, valor 37% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 70,3% em outubro de 2023. Em outubro de 2024, essa proporção foi de 66,7%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023
Produção Nacional ¹	152,5	158,9	4%
- Reinjeção	83,9	83,8	0%
- Queimas e perdas	3,7	3,6	-4%
- Consumo próprio	19,5	18,6	-5%
= Produção Nac. Líquida	45,4	52,9	17%
+ Importação Bolívia	15,8	14,1	-11%
+ Importação regaseificação de GNL	2,3	19,78	753%
= Oferta	63,5	86,7	37%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em outubro de 2024 foi, em média, cerca de 84 milhões de m³/dia. Essa média é 36% superior ao volume médio diário consumido em outubro de 2023. O setor industrial consumiu aproximadamente 41 milhões de m³/dia de gás natural, volume 3,5% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 41% do consumo de gás natural em outubro de 2024. O setor industrial foi responsável por 49% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023
Industrial*	39,7	41,1	3,5%
Automotivo	5,2	4,5	-14%
Residencial	1,4	1,5	6%
Comercial	0,9	0,9	0%
Geração Elétrica	11,5	34,2	199%
Co-geração*	2,3	1,2	-47%
Outros	0,65	0,7	74%
Total	61,7	84,2	36%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

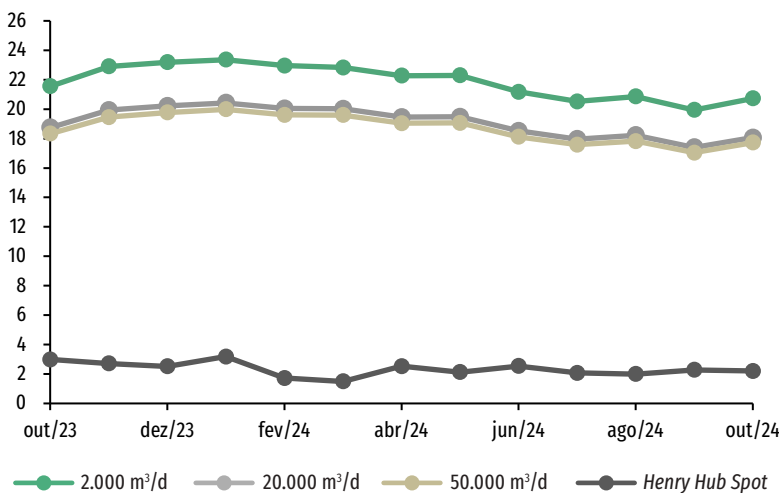
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em outubro de 2024, foi de US\$ 18,84/MMBtu, valor 4% inferior ao observado em outubro de 2023 (US\$ 19,54/MMBtu).

Em outubro de 2024, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 2,20/MMBtu, valor 26% inferior ao apresentado em outubro de 2023. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 263 milhões de acessos móveis no mês de dezembro de 2024, valor 2,8% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 15% foram realizados por tecnologia 5G, 71% por tecnologia 4G, 7% por tecnologia 3G e 7,5% por tecnologia 2G.

Em dezembro de 2024, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a dezembro de 2023 (95%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (16%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023	Participação % Dez/2024
2G	20,8	19,7	-5%	7,5%
3G	20,7	17,3	-16%	7%
4G	194,3	186,3	-4%	71%
5G	20,5	40,0	95%	15%
Total	256,4	263,4	3%	100%

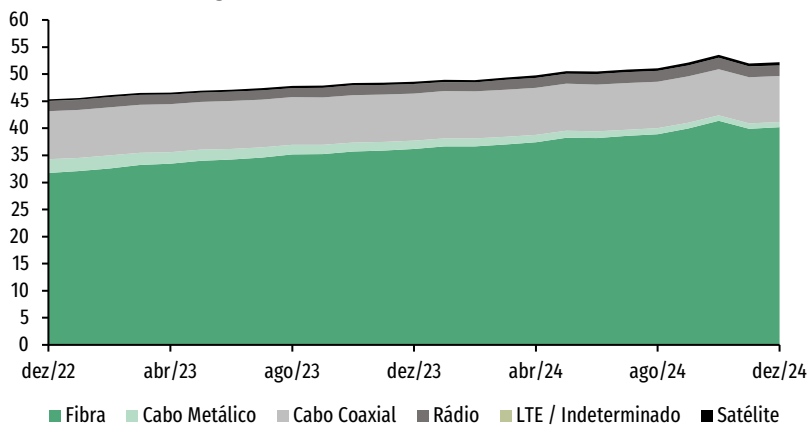
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de dezembro de 2024, foram efetuados 52 milhões de acessos em internet fixa, valor 7% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 92% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 10% em relação aos acessos realizados em dezembro de 2023 nessa mesma faixa.

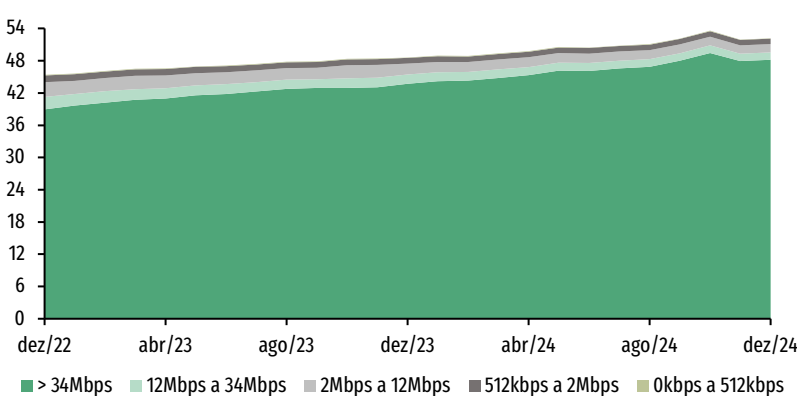
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 11% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 77% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

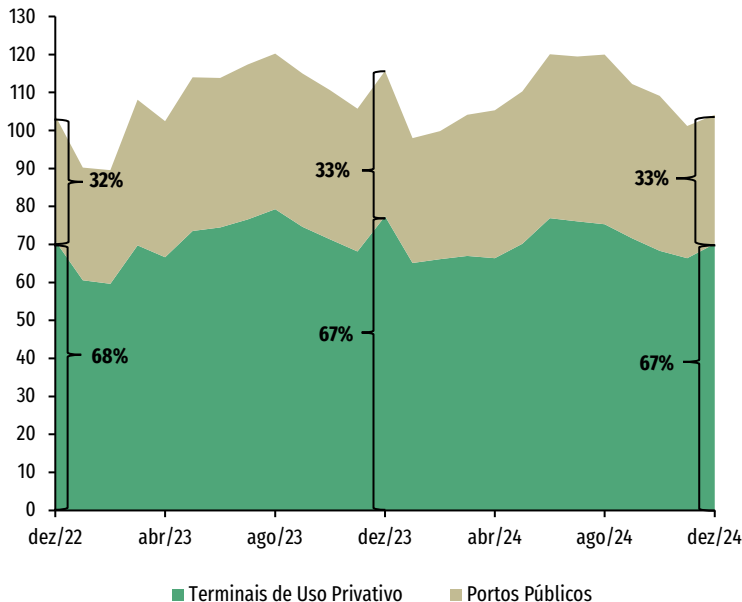
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em dezembro de 2024, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 104 milhões de toneladas, volume 10% inferior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 67% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em dezembro de 2024. A movimentação total nos TUPs foi de 70 milhões de toneladas, volume 9% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. Os portos públicos movimentaram 34 milhões de toneladas, volume 11% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em dezembro de 2024, foi de 1,18 milhão de TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 12% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Granel Sólido (a)	71.110	59.256	-17%
Portos Públicos	24.065	17.734	-26%
TUPs	47.045	41.522	-12%
Granel Líquido e Gasoso (b)	27.330	25.974	-5%
Portos Públicos	4.959	4.800	-3%
TUPs	22.371	21.174	-5%
Carga Geral (c)	5.416	5.532	2%
Portos Públicos	2.028	2.432	20%
TUPs	3.388	3.100	-9%
Carga Containerizada (d)	11.855	13.353	13%
Portos Públicos	7.236	8.984	24%
TUPs	4.618	4.368	-5%
Total (a+b+c+d)	115.710	104.114	-10%
Portos Públicos	38.288	33.950	-11%
TUPs	77.422	70.164	-9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

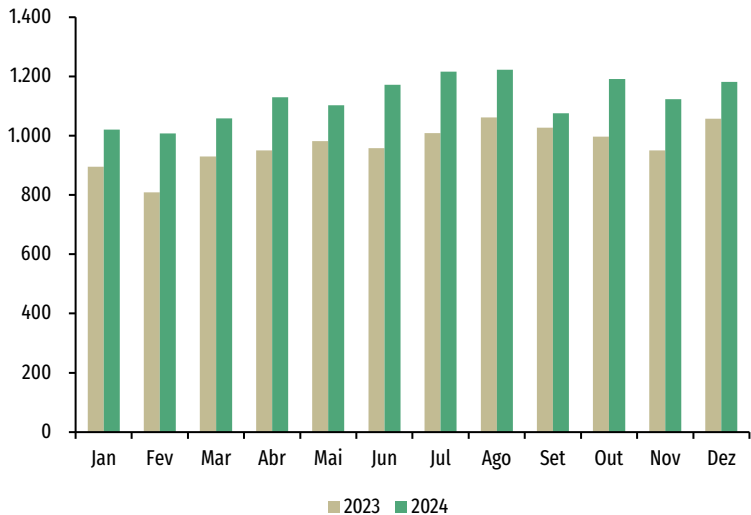
Em dezembro de 2024, a navegação de longo curso representou 72% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (24%), de interior (5%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24 milhões de toneladas, valor 3% inferior ao observado em dezembro de 2023.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em dezembro. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

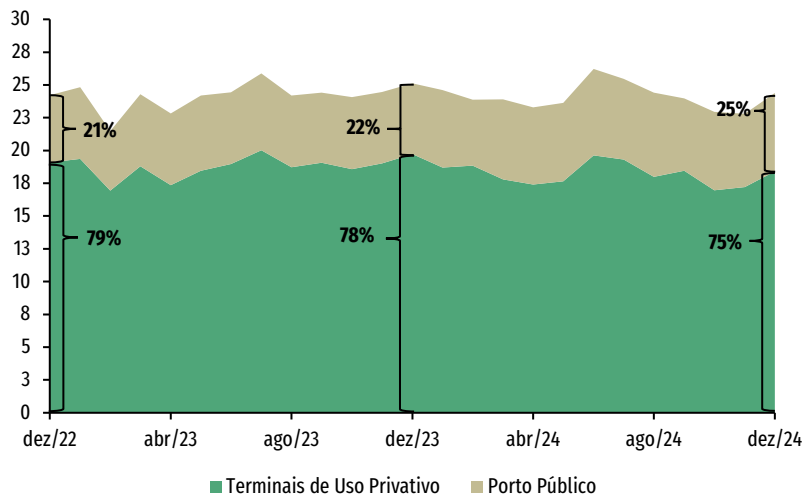
Na cabotagem, as principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,5 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (4,3 milhões ton), pelas cargas containerizadas (3,8 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Granel Sólido (a)	3.910	4.298	10%
Granel Líquido e Gasoso (b)	17.217	15.461	-10%
Carga Geral (c)	694	782	13%
Carga Containerizada (d)	3.312	3.846	16%
Total (a+b+c+d)	25.132	24.386	-3%

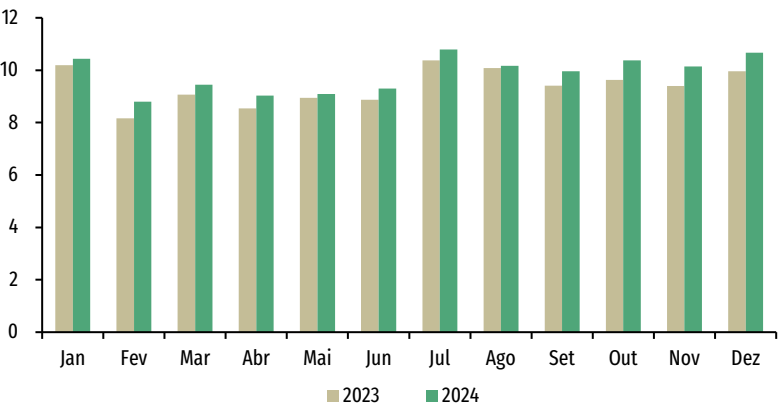
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos, em dezembro de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,7 milhões de passageiros, valor 7% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 78% da movimentação total em dezembro de 2024.

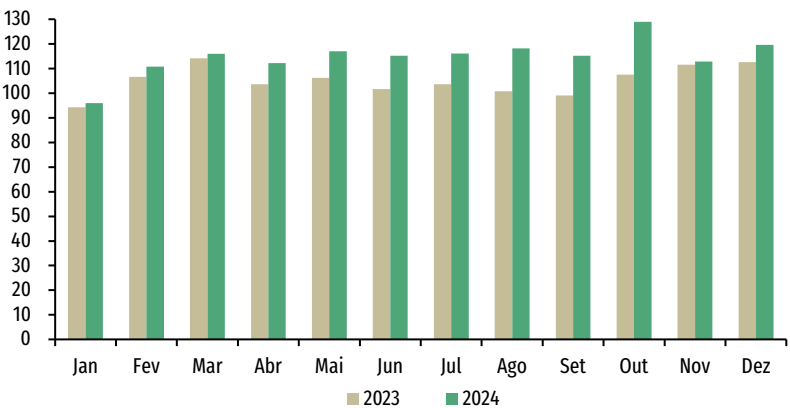
A movimentação de carga aérea total no país, em dezembro de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 120 mil toneladas, montante 6% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 35% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

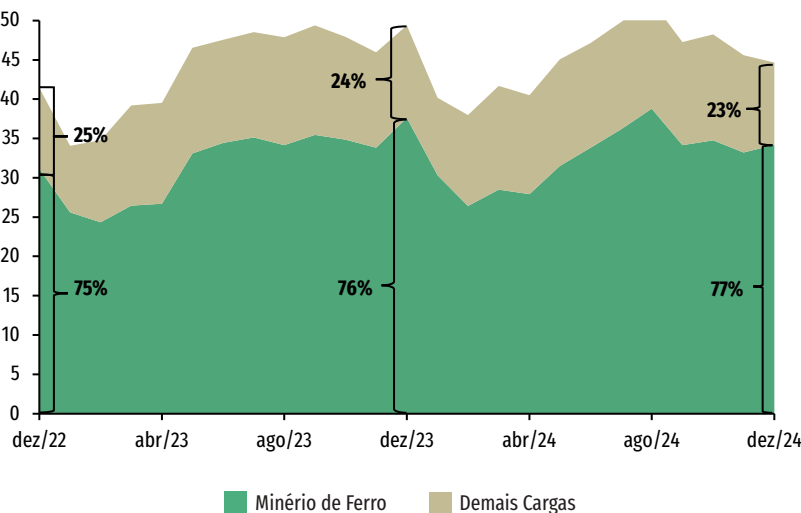


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em dezembro de 2024, foi de 45 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 9,6% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (22%). O minério de ferro correspondeu a 77% do total movimentado em dezembro de 2024.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 19 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Minério de Ferro	37.618	34.199	-9%
Grãos - Milho	2.744	2.268	-17%
Celulose	984	1.205	22%
Açúcar	1.562	1.133	-27%
Produtos Siderúrgicos	824	846	3%
Farelo de Soja	708	675	-5%
Cobre	520	546	5%
Carvão Mineral	536	499	-7%
Óleo Diesel	318	270	-15%
Demais Produtos	3.582	2.997	-16%
Total	49.395	44.638	-10%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



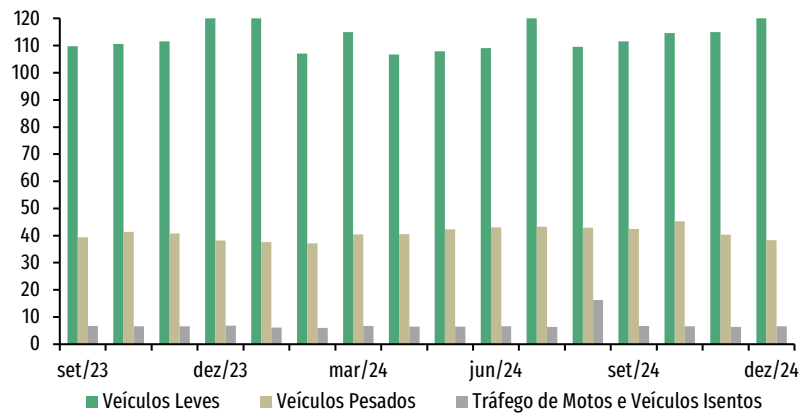
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em dezembro de 2024, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 175 milhões de veículos, valor 0,4% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 74% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (22%) e motos (1%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em dezembro de 2024 foi de 38,3 milhões de veículos, equivalente à 22% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 0,3% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 131 milhões de veículos, valor 1% superior ao verificado em dezembro de 2023.

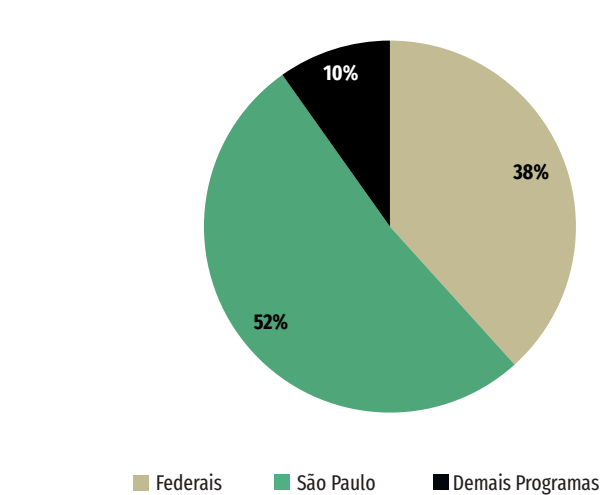
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 67 milhões, valor 1% inferior ao observado em dezembro de 2023. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 108,3 milhões, valor 1% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 91 milhões de veículos, e em outros estados, 17,2 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Dezembro de 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 20 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Veículos leves	129,9	130,7	0,6%
Veículos pesados	38,1	38,3	0,3%
Motos	2,7	2,6	-5,7%
Tráfego isento	4,0	3,9	-1,9%
Tráfego total	174,8	175,5	0,4%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 21 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até dezembro de cada ano)

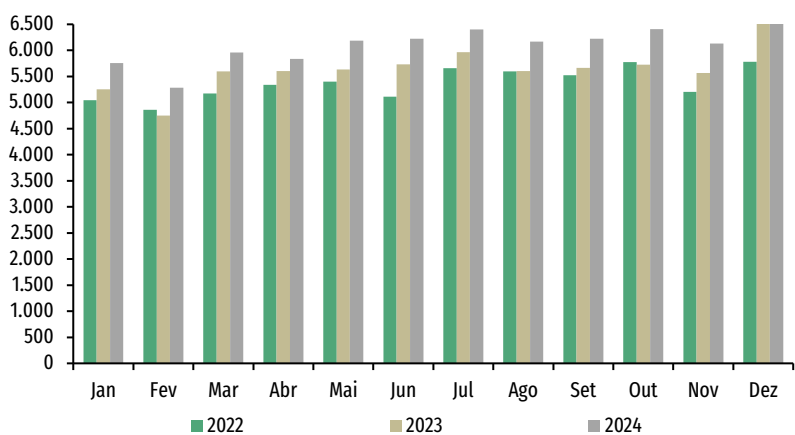
BR/UF	2023	2024	Varição (2023/2024)
SC-101	4.113	4.372	6%
SP-116	3.411	3.476	2%
MG-381	2.638	2.790	6%
RJ-101	1.973	2.338	18%
PR-277	1.970	2.060	5%
RJ-116	1.661	1.835	10%
ES-101	1.740	1.807	4%
MG-40	1.815	1.790	-1,4%
PR-376	1.624	1.728	6%
SC-282	1.190	1.441	21%
MG-116	1.410	1.381	-2%
RS-116	1.291	1.350	5%
PE-101	1.157	1.206	4%
PB-230	949	1.204	27%
PR-116	1.049	1.143	9%
SC-470	1.114	1.116	0%
RO-364	1.053	1.089	3,4%
BA-116	899	1.077	20%
MG-262	924	1.058	15%
Demais Trechos	35.657	38.853	9%
Total	67.638	73.114	8%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em dezembro de 2024, foram registrados 6.561 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 0,1% superior ao mesmo mês de 2023 e 14% superior ao verificado em dezembro de 2022.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e dezembro de 2024 foram os da BR 101/SC (4.372 acidentes), BR 116/SP (3.476 acidentes) e BR 381/MG (2.790 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em outubro de 2024, foi de R\$ 6,09/L, valor 8% superior ao observado em outubro de 2023 (R\$ 5,65/L).

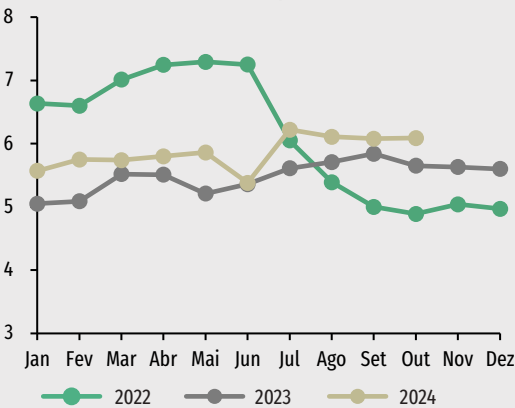
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a outubro de 2024, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor 1 ponto percentual (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período

do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em outubro de 2024, foi de R\$ 5,95/L, valor -3% inferior ao observado em outubro de 2023 (R\$ 6,13/L).

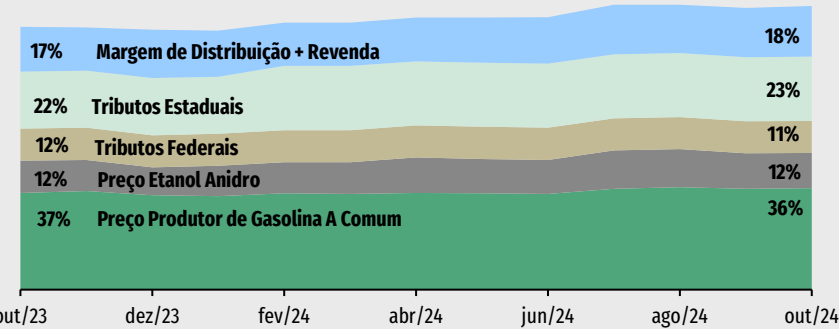
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a outubro de 2024, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, um aumento de 3 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 8 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



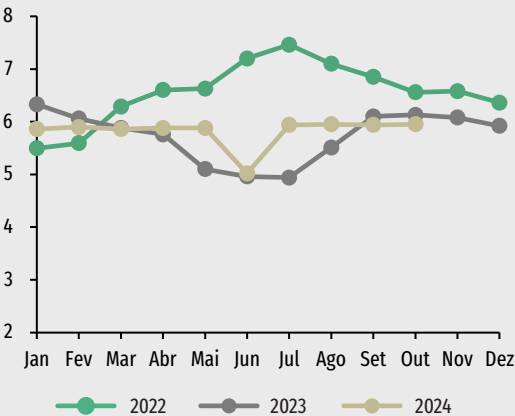
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



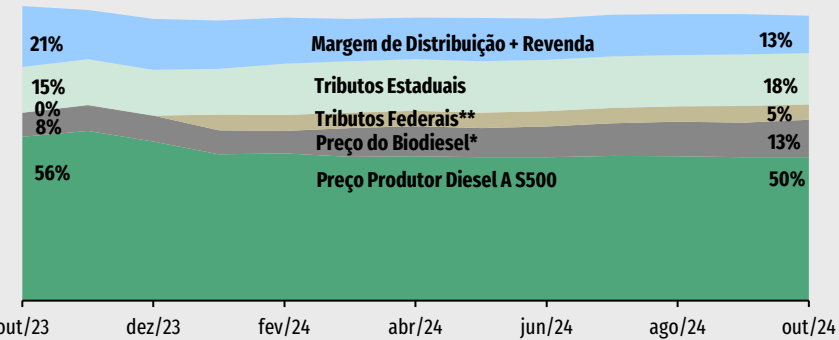
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canaais/infraestrutura/

